

Pronta a estratégia do choque

BRÁSÍLIA **AGÊNCIA ESTADO**

A equipe econômica do ministro Bresser Pereira está convencida de que não haverá uma redução substancial da atual taxa de inflação sem uma política de choque de preços e salários, e está trabalhando nessa direção, utilizando como instrumento precisamente o novo patamar inflacionário de 20%. Sinais nesse sentido foram captados nos dois últimos dias por vários interlocutores que estiveram com o ministro Bresser Pereira, inclusive parlamentares.

O raciocínio é o que prevaleceu para o lançamento do Plano Austral, na Argentina, em junho de 1985: um alinhamento de preços e salários, ainda que em nível elevado. Naquela ocasião, a inflação argentina havia superado os 20%, alcançando o recorde anual de 1.000%.

A ESTRATÉGIA

Embora o ministro da Fazenda insista em que o congelamento não

está nas cogitações do governo, recuperando-se das declarações anteriores que provocaram uma explosão de preços, a estratégia já está montada e é a mesma que vinha sendo seguida por seu antecessor, Dílson Funaro, com uma diferença: os preços serão realinhados em função de reajustes mensais a um mesmo nível para todos (80% da variação inflacionária), o mesmo ocorrendo com os salários, que a partir de agora poderão ser todos reajustados a 20% ao mês, correspondentes ao disparo do gatilho.

Como os preços relativos estão desajustados, pois além de não ter sido completado o alinhamento na administração Funaro, houve a explosão de preços causada pelas declarações de Bresser Pereira, o processo de realinhamento será ajudado pela liberdade que têm os setores interessados em obter reajustes acima dos limites estabelecidos pelo governo, desde que comprovem ao CIP os seus custos.

Não há, contudo, prazo previsto para o novo choque. Poderá ser antecipado na hipótese, que a área econômica considera remota, de um acordo entre empregados e patrões, a exemplo dos que foram feitos na Argentina, envolvendo a CGT, e em Israel, comprometendo o Histradut. Ou aguardará a complementação do processo de realinhamento, quando então poderá surgir sem acordo, tal como o Plano Cruzado.

Para que esse realinhamento seja acelerado, a equipe do ministro da Fazenda considera o gatilho um instrumento útil, principalmente se ele disparar todos os meses, pois nessa hipótese, a cada trinta dias todas as categorias salariais terão seus salários reajustados em 20%, o mesmo ocorrendo com o câmbio e com os preços a despeito da restrição dos 80% da variação inflacionária.

Uma condição essencial deverá ser mantida, conforme tem insistido o ministro da Fazenda: o sigilo.